

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA**



Turismo, Arte e Patrimônio:
O azulejo islâmico da Escadaria Selarón

Aline de Jesus Viana

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Patrimônio Cultural, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do certificado de conclusão do curso.

Orientador(a): Marcele Linhares Viana

Rio de Janeiro
Janeiro/2023

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUCKOW DA FONSECA**



Turismo, Arte e Patrimônio:
O azulejo islâmico da Escadaria Selarón

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Patrimônio Cultural, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do certificado de conclusão do curso.

Aline de Jesus Viana

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Presidente, Professora Doutora Marcele Linhares Viana (CEFET/RJ)

Professora Doutora Aldilene Marinho César Almeida Diniz (CEFET/RJ)

Mestra Paula Merlino Machado (IRPH)

Rio de Janeiro
Janeiro/2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

RESUMO

Turismo, Arte e Patrimônio: O azulejo islâmico da Escadaria Selarón

Durante um passeio turístico surge uma inusitada pergunta/demanda de um turista, mas não imaginei, como guia de turismo, que me depararia com um pedido de alteração em um bem tombado. Essa monografia propõe-se a registrar e documentar o processo junto à prefeitura e debater a intervenção física realizada na Escadaria Selarón. De maneira cronológica, o presente trabalho apresenta os aspectos histórico e patrimoniais do bairro da Lapa e da Escadaria. Começando por breve histórico do bairro da Lapa e a biografia de Jorge Selarón; em seguida, são destacados os marcos de reconhecimento patrimonial através de decretos, leis e documentos institucionais. É apresentada a discussão sobre a polêmica que envolveu a obra de Selarón e um conjunto de azulejos com inscrição islâmica, onde são tratadas questões que envolvem o entendimento da obra de arte como patrimônio e como o patrimônio pode conciliar culturalidades, através do turismo.

Palavras-chave: Escadaria Selarón; Lapa; Patrimônio Cultural; Azulejo islâmico; Turismo Cultural

ABSTRACT

Tourism, Art and Heritage: The Islamic tile at the Selarón Steps

As a tour guide, I would not foresee the following situation: an unusual question (better, demand) from a tourist during a tour arises and unfolds into a request to modify a protected cultural heritage. This paper register and document the process with the city hall and discuss the physical intervention carried out at the Selarón Staircase. Chronologically, we present the historical and heritage aspects of the Lapa neighborhood and the Staircase, starting with its brief history and Jorge Selarón's biography. Following this, we discuss the landmarks of heritage recognition through decrees, laws and institutional documents. Lastly, we present a discussion about the controversy surrounding the work of Selarón and a set of tiles with an Islamic inscription, and issues involving the understanding of the work of art as heritage and how heritage can reconcile cultural issues through tourism.

Keywords: Selarón Staircase; Lapa; Cultural Heritage; Islamic tile; Cultural Tourism

ملخص

السياحة والفنون والتراث البلاط الإسلامي في سلارون ستييس

بصفتي مرشدًا سياحيًا، لم أكن أتوقع الموقف التالي: وهو أن يظهر سؤال غير عادي (أفضل طلب) وذلك من خلال أحد السائحين وذلك أثناء قيامنا بالجولة السياحية. والذي انتقل تم تسجيل هذه الورقة العملية وتوثيقها من . لاحقًا إلى طلب لتعديل إرث تراثي وثقافي محمي خلال مجلس المدينة وكذلك تمت مناقشة التدخل المادي الذي تم إجراؤه لاحقًا في سلارون في إطار التسلسل الزمني للأحداث، سوف نقدم الجوانب التاريخية والتراثية لحي . ستييس لآبا والدرج، وذلك ابتداءً من تاريخها المختصر وسيرة خورخي سيلارون ، لننتقل بعد ذلك إلى مناقشة معالم الاعتراف بالتراث وذلك من خلال المراسيم والقوانين والوثائق ختامًا سوف نتناقش فيما يتعلق بالجدل القائم حول عمل سيلارون بالإضافة . المؤسسات التي ما يتعلق بالبلاط المحتوي على النقوشات الإسلامية، وكذلك القضايا التي تنطوي على فهم العمل الفني كتراث وكيف يمكن للتراث أن يقوم بالتوفيق فيما يتعلق بالقضايا الثقافية من خلال السياحة.

الكلمات المفتاحية: سلم سيلارون ؛ لآبا. التراث الثقافي؛ بلاط إسلامي سياحة ثقافية

SUMÁRIO

Introdução	8
1 A Rua (que é uma escada) que virou patrimônio	9
2 A Escadaria Selarón reconhecida como patrimônio	13
3 Patrimônio e turismo: a questão do azulejo azul	19
Considerações Finais	27
Referências	29
Anexos	32

Introdução

O tema desta monografia surgiu de forma inusitada e surpreendente a partir de um episódio ocorrido na Escadaria Selarón, em um simples passeio turístico com um grupo de visitantes no dia 13 de julho de 2021. Este trabalho de guiamento rendeu uma viagem a Arábia Saudita e uma grande mudança pessoal, profissional e acadêmica. Como guia de turismo, recebo e atendo pessoas de diversos países todos os dias que fazem as mais diversas perguntas e geram as mais inusitadas demandas, mas naquela terça-feira o que me pediram foi uma possível alteração em um dos maiores cartões postais da Cidade Maravilhosa: a Escadaria Selarón, obra do artista Jorge Selarón, localizada no bairro da Lapa.

O objetivo dessa monografia acadêmica é, além de registrar e documentar o processo junto à prefeitura para a alteração em um patrimônio tombado, trazer luz ao debate sobre intervenção física em patrimônio histórico, visando reparação histórica e/ou cultural. O registro é válido por ser um processo recente e polêmico. A metodologia de pesquisa utilizada teve como base a análise bibliográfica sobre o patrimônio cultural carioca, a obra do artista Jorge Selarón e análise de documentação dos órgãos de preservação.

Esta monografia apresenta os principais acontecimentos no âmbito histórico e patrimonial relacionados ao bairro e à Escadaria Selarón. No primeiro capítulo é apresentado um breve histórico da Lapa, onde está situado o nosso objeto de estudo, e a biografia de Jorge Selarón, artista que trabalha com azulejos, marca da obra que tornou a escada da região famosa mundialmente. No segundo capítulo são destacados os marcos de reconhecimento patrimonial da Escadaria Selarón no Estado e na Cidade do Rio de Janeiro, através de decretos, leis e documentos institucionais. No terceiro capítulo é apresentada a discussão sobre a polêmica que envolveu a obra de Selarón através de um conjunto de azulejos com inscrição islâmica. Neste capítulo são tratadas questões que envolvem o entendimento da obra de arte como patrimônio e como o patrimônio pode ser um agente conciliador de culturas, através do turismo.

1- A rua (que é uma escada) que virou patrimônio

Ora, a rua é mais que isso, a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma!

JOÃO DO RIO

O Bairro da Lapa, cuja ocupação remonta ao século XVIII, só virou, de fato, bairro da cidade do Rio de Janeiro, em 2012, a partir da Lei N° 5.407. Antes disso, a Lapa, apesar de região amplamente conhecida e documentada, oficialmente tratava-se apenas de um distrito do Bairro do Centro.

Lei N.º 5.407 de 17 de maio de 2012. Cria o bairro da Lapa, pela subdivisão do bairro de Fátima e do Centro, região administrativa. Autores: Vereadores Dr. Jairinho e Marcelo Arar Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica criado o Bairro da Lapa pela subdivisão do bairro do Centro, área da AP 1 e II Região Administrativa.

Art. 2º O Bairro da Lapa terá os seguintes limites:

Ruas: Riachuelo, André Cavalcanti, do Rezende, Ubaldino do Amaral, do Senado, dos Inválidos, Lavradio, dos Arcos, da Lapa, da Glória, Conde de Lages, Joaquim Silva, e Evaristo da Veiga.

Praças: Monsenhor Francisco Pinto, Cardeal Câmara e Largo dos Pracinhas.

Avenidas: República do Paraguai e Mem de Sá.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Dia 18 de maio de 2012. - Eduardo Paes; Prefeito do Rio de Janeiro desde 2009. (Lei N.º 5.407 de 17 de maio de 2012)

Região de alagadiços e lagoas sujas, como a do Boqueirão, que serviam como o esgoto da cidade, a Lapa passou a ganhar sucessivos aterros a partir do final do século XVIII, com a criação do Passeio Público, a mando do então Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos. Também do século XVIII é construído o Aqueduto da Lapa (Arcos da Lapa) (Figura 1) para transpor o vale entre os morros de Santa Teresa e de Santo Antônio levando a água do Rio Carioca para a população do Centro. A Igreja de Nossa Senhora da Lapa do Desterro, cujo seminário (hoje inexistente, devido a um incêndio em 1959), no Largo da Lapa, foi o ponto de partida para a expansão local.



Figura 1: Ilustração do artista Guta de como seria a Lapa em 1758

Fonte: [https://s2.glbimg.com/8syXfeshYgUcP6VPKibsh-7pzt4=0x0:2362x915/1008x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/n/s/nWeC9kTpW6ZsBa1qLygw/arcos-1.bmp](https://s2.glbimg.com/8syXfeshYgUcP6VPKibsh-7pzt4=0x0:2362x915/1008x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/n/s/nWeC9kTpW6ZsBa1qLygw/arcos-1.bmp)

7pzt4=0x0:2362x915/1008x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2020/n/s/nWeC9kTpW6ZsBa1qLygw/arcos-1.bmp

O bairro ganhou maior notoriedade na vida noturna carioca a partir da criação de bares e cabarés em fins do século XIX e fica definitivamente reconhecida no imaginário carioca pela malandragem e boemia de seus diversos personagens marcantes como Madame Satã (em meados do século XX) e Perfeito Fortuna (a partir dos anos 1980). Mas é na década de 1990 que ganha notoriedade um novo personagem na região: a figura central deste trabalho, que alça a Lapa à fama internacional, o artista Jorge Emilio Selarón.

“Selarón”, como se apresentava à locais e visitantes que iam ao bairro para conferir a sua obra que virou nova atração turística, foi um artista de origem chilena. Ele visitou e morou em mais de 57 países, segundo ele próprio dizia em entrevistas (GUIMARÃES, 2011). No Brasil, iniciou seu processo de decoração da escada de acesso ao Convento de Santa Teresa, criando jardins dentro de banheiras antigas que comprava ali mesmo, próximo à escadaria. Sua intenção primeira era criar “um espaço agradável de chegada a seu ateliê” (CARRICONDE, 2012). Selarón, até então, pretendia seguir com sua carreira de pintor, nunca imaginando se tornar famoso como escultor. (CARRICONDE, 2012)

Depois de mais de meia década morando e trabalhando em seu ateliê de pintura na escadaria da Rua Manoel Carneiro, Selarón começou a decorar os degraus com azulejos verdes, azuis e amarelos “em homenagem ao povo brasileiro que me acolheu tão

bem” (CARRICONDE, 2012). Mais tarde, encontrou em uma feira de antiguidades azulejos antigos e tem a ideia de adicioná-los à escadaria, isto marcou definitivamente sua obra, transformando seu trabalho em “uma obra mutável, viva” (CARRICONDE, 2012). Foi em 2000 que passou a acrescentar azulejos vermelhos na escada, sua cor preferida (CARRICONDE, 2012), e assim passou a atrair cada vez mais visitantes.

Seu trabalho seguiu contínuo e incansável na escadaria, até que essa se tornou um cenário para um videoclipe do artista Snoop Dogg, em 2003¹, aumentando mais ainda sua fama internacional. Em 2004, Selarón foi entrevistado por Jô Soares, na Rede Globo. Carriconde cita em sua dissertação uma fala do artista nesta entrevista sobre a escada ser mais conhecida internacionalmente que localmente, pelos brasileiros. Isso acontecia por conta da proximidade de Selarón com guias de turismo da cidade do Rio de Janeiro, que buscavam alternativas locais e menos clichês para seus roteiros, evitando os atrativos como Cristo Redentor e Pão de Açúcar para apresentar aos seus clientes.² Na entrevista à Rede Globo, Selarón diz que “a cada 500 turistas que vão (visitar a escadaria), só um é do Brasil”. (CARRICONDE, 2012, pg. 27)

No ano seguinte, em 2005, seu trabalho é reconhecido como patrimônio cultural local, pelo então prefeito da cidade do Rio de Janeiro, César Maia, através de um tombamento provisório³ do Decreto 25.273/05. O documento assinado pelo prefeito e publicado no Diário Oficial da Cidade do Rio de Janeiro em 20 de abril de 2005 “determina o tombamento provisório da escadaria e dos trabalhos de azulejaria que menciona e dá outras providências”. Dentre os motivos que levaram a autoridade máxima do executivo municipal a elevar a região, até então conhecida apenas popularmente como Escadaria Selarón, ao status de Patrimônio Cultural, destaca-se no documento:

¹ Vídeo clipe disponível em: <https://blink102.com.br/10-clipes-de-artistas-gringos-que-foram-gravados-no-brasil/> Acessado em 12/10/2022

² Esta informação foi obtida através de parceiros guias de turismo com quem já trabalhei e conheceram o artista pessoalmente, fazendo esse trabalho de divulgação e levando turistas ao local aqui estudado.

³ Apesar do que o nome pode levar a crer, o tombamento provisório não está em uma escala hierárquica abaixo do tombamento definitivo. “O tombamento provisório tem a mesma eficácia do definitivo, pois serve como reconhecimento público do valor cultural do bem. O seu caráter é preventivo e, no que diz respeito aos limites de utilização do bem, equipara-se ao tombamento definitivo. O entendimento é da Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ao reformar decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), que considerou que os efeitos do tombamento somente começavam após sua homologação.” Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/noticias/exibir/13562/Tombamento-provisorio-serve-para-prevenir-danos-ao-patrimonio-e-tem-eficacia-imediata> Acessado em 14/02/2023

a importância cultural da escadaria situada à Rua Manoel Carneiro, ligando a Rua Joaquim Silva à Ladeira de Santa Teresa, no Bairro de Santa Teresa, na XXIII Região Administrativa, bem como os trabalhos em azulejaria executados no local, de autoria do artista plástico Jorge Selarón. (DOU – RJ DECRETO 25.273/05 de 20 de abril de 2005)

O documento destaca a importância “de medidas cautelares para proteção do acervo artístico, cultural e arquitetônico existente nesta área” e assim decreta, conforme dito no primeiro artigo, que “Ficam tombados, provisoriamente, por seu valor cultural, nos termos do art. 5º da Lei 166, de 27 de maio de 1980, a escadaria situada à Rua Manoel Carneiro, ligando a Rua Joaquim Silva à Ladeira de Santa Teresa, no Bairro de Santa Teresa, na XXIII Região Administrativa, e os trabalhos em azulejaria executados no local, de autoria do artista plástico Jorge Selarón.”

É neste primeiro decreto de tombamento que se inicia a proteção do local de intervenções futuras, criando no segundo artigo, uma determinação de que qualquer alteração deveria “ser previamente analisadas pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro.”. E finaliza, em seu artigo terceiro, determinando que

os trabalhos artísticos em azulejaria referidos no art. 1º só poderão ser modificados, alterados ou complementados, a qualquer tempo, pelo próprio autor, ou, em situações especiais, pelas mãos de terceiros, através de sua autorização expressa, e nesse caso, encaminhada à análise e decisão do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural.

O Decreto 25.273/05 pode ser também encontrado, na íntegra, impresso em um dos azulejos, na escadaria. (Anexo 1)

2- A Escadaria reconhecida como patrimônio

Nada representa mais o estágio civilizatório, a genialidade, os desafios, as contradições, a singularidade cultural da sociedade brasileira do que a Paisagem Cultural da Cidade do Rio de Janeiro.
IPHAN⁴

A cidade do Rio de Janeiro é a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido o valor universal da sua paisagem cultural urbana (IPHAN, UNESCO, 2012). Apesar de seu tombamento provisório ter sido decretado somente na esfera municipal, a Escadaria Selarón está desde 1º de julho de 2012 inserida na região reconhecida como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Segundo o dossiê publicado pelo Comitê Institucional da Candidatura do Rio a Patrimônio Mundial, a Escadaria se encontra no Setor C deste sítio tombado, que se configura como descrito a seguir:

Setor C - A paisagem urbana: definido como zona de amortecimento, marcado pelos elementos naturais do entorno do Sítio. Destaca-se como importante elemento de interligação e proteção dos demais setores, além de contribuir para a sustentabilidade e promoção dos valores excepcionais do Sítio como um todo. Engloba os morros da Babilônia, São João, Catacumba, Cabritos, Saudade, que delimitam os bairros de Copacabana, Botafogo e Lagoa, o Morro da Viúva no Flamengo, o vale do Cosme Velho e Laranjeiras e a **encosta sul do Morro de Santa Teresa** até encontrar a borda do Parque do Flamengo, no centro da cidade. (IPHAN, CICRPM, 2012. Grifo nosso)

Mas o Rio de Janeiro vai muito além da vanguarda de ser reconhecido como paisagem cultural urbana. Somente na esfera nacional, pelo IPHAN, a cidade do Rio de Janeiro tem 231 bens culturais tombados, sendo seis jardins históricos e parques, 14 conjuntos urbanos, 62 edificações, 13 equipamentos urbanos, 12 paisagens naturais, dez bens integrados, e quatro coleções e acervos. Além de dezenas de tombamentos na esfera

⁴ Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20portugu%C3%AAs%2028%20mar%C3%A7o%202011%20RJ.pdf> Acessado em 27/12/2022

estadual, pelo INEPAC, e tantos outros pelo município (Mapa do Patrimônio Cultural - DATA.RIO).

O próprio bairro da Lapa pode ser considerado como um perfeito exemplar para representar o Estado do Rio de Janeiro, pois possui patrimônio em todos os diversos níveis de salvaguarda. Além de fazer parte do conjunto reconhecido pela UNESCO, a Lapa contém tombamentos nacionais como, por exemplo, o Aqueduto da Carioca e o chafariz da Rua do Riachuelo⁵, pelo IPHAN, no âmbito estadual o próprio bairro de Santa Teresa é considerado uma Área de Proteção Ambiental (APA)⁶ e o edifício do Museu da Imagem e do Som⁷ e, no contexto municipal o Bairro da Lapa, além de conter o nosso objeto de estudo, a Escadaria Selarón, faz parte do Corredor Cultural⁸.

Na obra presente na Escadaria e intitulada pelo artista como “A Grande Loucura” (Anexo 1), Selarón descreve o conceito de sua obra, que era uma arte em constante mutação – alteração e expansão –, seja a partir de azulejos adquiridos por ele em feiras de antiguidade, recebidos de turistas de diferentes lugares do mundo ou até mesmo pintados e produzidos pelo próprio artista. É possível encontrar na Escadaria, segundo o próprio autor, azulejos de mais de 30 países diferentes. Jorge Selarón dizia que só terminaria seu sonho louco no dia de sua morte que, infelizmente, veio a acontecer precocemente 7 anos após o tombamento provisório da obra.

No dia 10 de janeiro de 2013 o artista foi encontrado morto na própria Escadaria

⁵ Nome atribuído: Chafariz à Rua do Riachuelo; Localização: Rua do Riachuelo, nº 173, Centro – Rio de Janeiro – RJ; Número do Processo: 154-T-1938; Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 27, de 11/05/1938; Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 57, de 11/05/1938. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-chafariz-rua-do-riachuelo/#!/map=38329&loc=-22.91237905399519,-43.18233132362366,15> – Acessado: 31/12/2022

⁶ LEI N ° 495, DE 09 DE JANEIRO DE 1984. Transforma o bairro de Santa Teresa em área de proteção ambiental (APA), e dá outras providências. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4355674/4107498/santa_teresa_lei_495_84.pdf - Acessado: 15/02/2023

⁷ Nome atribuído: Museu da Imagem e do Som; Localização: Praça Rui Barbosa, nº 1 – Centro – Rio de Janeiro-RJ; Processo de Tombamento: E-03/300 230/88; Tombamento Provisório: 19.10.1988; Tombamento Definitivo: 18.03.1992. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-museu-da-imagem-e-do-som/#!/map=38329&loc=-22.89399664638942,-43.180367946624756,13> – Acessado: 31/12/2022

⁸ Além de preservar o centro histórico, o projeto também originou o modelo da Apac – Área de Proteção do Ambiente Cultural. Conjuntos arquitetônicos representativos das diversas fases de ocupação da cidade, com cerca de 30 mil imóveis, integram as atuais 36 áreas urbanas protegidas. Os propósitos básicos permanentes são orientar proprietários ou locatários na recuperação dos prédios e colocação de letreiros; desenvolver pesquisas que ofereçam subsídios sobre a história da arquitetura e do urbanismo da área, o que inclui a cor da pintura e reforma de interiores; e mobilizar a opinião pública sobre a importância da preservação, por meio de eventos culturais para a revitalização do Centro. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/993-mapa> - Acessado: 15/0/2023

que ficou conhecida como sua grande obra.

O corpo do pintor e também ceramista estava carbonizado e com uma lata de removedor de tintas ao lado. A Divisão de Homicídio trabalha com três linhas de investigação na morte do artista plástico: homicídio, crime passionnal ou suicídio. Nesta quinta-feira, o jornal O Globo publicou entrevista com o artista relatando sofrer ameaças. "Ela era uma pessoa alegre e alto astral, mas desde que começou a ser ameaçado, entrou em profunda depressão e hoje [quinta] recebi esta triste notícia. Estou arrasado", explicou o argentino César Gomes, secretário do pintor há seis anos. (SOARES, 2013) ⁹

Em dezembro do mesmo ano, por autoria da então Vereadora Leila do Flamengo, a outrora Escadaria do Convento, à rua Manoel Carneiro, passa a se chamar oficialmente Escadaria Jorge Selarón:

A CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

D E C R E T A: Art. 1 - O Poder Executivo dará o nome de Jorge Selarón (1947- 2013), à escadaria situada à Rua Manoel Carneiro, ligando a Rua Joaquim Silva à Ladeira de Santa Teresa, no Bairro de Santa Teresa, neste Município.

Art. 2 - Na execução desta Lei o Poder Executivo, observará o disposto na Lei nº 20, de 03 de outubro de 1977.

Art. 3 – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
(PROJETO DE LEI Nº 70/2013)

A Escadaria Selarón se tornou definitivamente Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro dois anos após a morte de seu criador e dez anos após o primeiro tombamento provisório, através da Lei Municipal número 5.927 de 17 de agosto de 2015, que “tomba, por interesse histórico, a escadaria Jorge Selarón, situada na Rua Manoel Carneiro, no bairro de Santa Teresa.” E segue:

Art. 2º Em virtude do tombamento efetuado por esta Lei, **fica proibida a demolição ou a descaracterização arquitetônica da escadaria, sendo obrigatória a aprovação do órgão competente do Município em caso de necessidade de quaisquer intervenções físicas no imóvel tombado.**

Art. 3º O Poder Executivo adotará os atos necessários à execução

⁹ Reportagem disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2013/01/artista-plastico-jorge-selaron-e-achado-morto-em-escadaria-no-rio.html>

desta Lei.” (DOU – RJ de 17 de agosto de 2015. Grifo nosso)

Cabe destacar deste novo decreto de tombamento que, com a morte do artista, fica a cargo das autoridades municipais qualquer autorização para alteração ou intervenção na Escadaria. Esta determinação vai de encontro com a proposta prevista por Selarón em seu azulejo “A Grande Loucura”, entretanto qualquer modificação proposta pelo artista está descrita como executável até a sua morte, deixando, neste caso, qualquer alteração ou modificação na obra que possui caráter mutável, estagnada.

Na prática, os acontecimentos são diferentes: apesar da determinação do tombamento histórico da Escadaria Selarón, é possível identificar azulejos considerados “invasores” em diversos pontos do atrativo turístico. (Figura 2)



Figura 2 – Arquivo da autora – Escadaria Selarón, 27/12/2021.

O azulejo apresentado na imagem como “invasor” é datado do ano de 2018, 5 anos após a morte de Jorge Selarón e 3 anos após o tombamento definitivo da escadaria. O que demonstra que a escadaria seguiu sendo alterada à revelia do poder público.

O processo cocriativo proporcionou uma alteração na ambiência local. Os moradores passaram a produzir e vender azulejos localmente, bem como a revestir, cada vez mais, os muros e fachadas de suas casas com azulejos. Todavia, embora classificada como patrimônio pelo poder público, o mesmo pouco fez em termos da sua manutenção. Face à degradação e ao facto da escadaria se ter tornado um atrativo cultural para quem visita a cidade, com impacte na economia das pessoas que residem ao longo da via, os moradores começaram a intervir com o objetivo de manter o espaço, repondo azulejos e respectivas lacunas. A

perspetiva cocriativa e evolutiva que subjaz à Escadaria Selarón tem contribuído para uma onda colaborativa de reabilitação, entretanto, transfigurada em obra de arte urbana e em património da cidade. (MENEZES, 2021)

Em 2018, a Liga Independente de Guias de Turismo do Rio de Janeiro (LIGUIA) e a Associação Novo Polo Rio Antigo, que congrega bares e comércios diversos do bairro da Lapa, apresentaram um projeto de arrecadação de fundos de forma virtual (*crowdfunding*¹⁰) ao BNDES, através do edital Projeto *Matchfunding* BNDES+ Patrimônio Cultural. Essa foi mais uma tentativa de reconhecimento da Escadaria Selarón como patrimônio local. Através deste projeto cultural de grande importância no âmbito nacional, intitulado “Escadaria Selarón: Pedacos do Mundo”, o programa financiava projetos relacionados ao patrimônio cultural com relevante participação popular.

O Matchfunding BNDES+ é um programa de financiamento a projetos culturais. O projeto adota um modelo de financiamento combinado, unindo o aporte direto do BNDES ao financiamento coletivo (*crowdfunding*).

A cada R\$ 1 doado, o BNDES aporta R\$ 2, observando o valor máximo de R\$ 200 mil para cada projeto. Para receber os recursos efetivamente, as iniciativas devem atingir suas metas de arrecadação, que serão informadas ao público. Além disso, só são apoiadas as ações que apresentarem um determinado índice mínimo de pulverização de recursos. A ideia, com isso, é que sejam efetivamente realizados os projetos que contem com amplo engajamento do público. (BNDES)¹¹

Com o apoio de guias de turismo engajados na divulgação da campanha, tanto se revezando localmente na Escadaria Selarón quanto pelos diversos atrativos turísticos com seus grupos, o projeto atingiu a meta com folga de aproximadamente um mês do término

¹⁰ Já o termo *crowdfunding* foi criado recentemente, em 2006, e, apesar de poder representar esse conceito mais amplo, é muito mais utilizado quando falamos sobre projetos/empresas financiados de forma coletiva (várias pessoas contribuindo) por meio de uma plataforma online. Talvez a diferença seja que a vaquinha tem como meta arrecadar dinheiro para um objetivo, uma realização de uma pessoa ou do grupo que contribui com a vaquinha, sendo que esse objetivo geralmente está relacionado ao consumo (comprar um presente para um amigo, uma geladeira para o escritório e por aí vai). Um projeto de *crowdfunding* tem um objetivo que extrapola o conceito de vaquinha: criar uma obra de arte, iniciar uma empresa. O retorno não é para o grupo específico, mas para a sociedade. (SEBRAE, 2015)

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigos/home/entenda-o-que-e-crowdfunding,8a733374edc2f410VgnVCM1000004c00210aRCRD>

¹¹ Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/parcerias/matchfunding-bndes-mais-patrimonio-cultural> - Acessado em: 23/10/2022

do prazo e arrecadou aproximadamente R\$130 mil reais. O projeto aprovado foi a primeira de diversas etapas que visam restaurar e ampliar o entendimento do público sobre os azulejos que compõem a obra.

O Projeto consiste numa catalogação inicial e escaneamento tridimensional do acervo a céu aberto, dos trabalhos de azulejaria realizados pelo pintor e escultor chileno Jorge Morales {Jorge Selarón}, na escadaria da Rua Manoel Carneiro, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro. Por seu visual único, dentro de um dos bairros mais tradicionais da boemia carioca, a escadaria se tornou uma referência e um dos pontos turísticos mais visitados do Rio de Janeiro. (PROJ. SELARON PEDAÇOS DO MUNDO, 2018)¹²

Através desta iniciativa encabeçada por guias de turismo, foi possível fazer um mapeamento fotográfico que teve como objetivo contribuir com conhecimentos que expandam a compreensão sobre o monumento como um todo e escaneamento a laser, que visa, em um primeiro registro, o conhecimento da fisionomia e complexidade do projeto e, também, a realização de uma cópia digital, para a preservação digital de um conjunto monumental de primeira ordem, sob o risco de descaracterização e vandalismo. (PROJETO SELARON PEDAÇOS DO MUNDO, 2018) Foi a partir deste mapeamento que hoje sabemos que, ao longo de 20 anos, o artista chileno decorou os 215 degraus e paredes do entorno, com mais de 4.000 azulejos, de cerca de 120 países. (PROJETO SELARON PEDAÇOS DO MUNDO, 2018)

Desde então a escadaria passa a ser extraoficialmente reconhecida como o 3º ponto turístico mais visitado da Cidade do Rio de Janeiro (GANDRA, 2019)¹³, figurando atrás apenas dos, já há décadas consagrados, Cristo Redentor e Pão de Açúcar.

¹² Disponível em: <https://selaronpedacosdomundo.com.br/o-projeto/>

¹³ <https://istoe.com.br/arrecadacao-para-restauracao-da-escadaria-selaron-na-lapa-chega-a-r-132-mil/> - 12/10/2022

3- Patrimônio e turismo: a questão do azulejo azul

Só acabarei este sonho louco e
inédito no último dia de minha vida...
SELARÓN¹⁴

Em julho de 2021, a partir do contato de um turista, foi levantado o primeiro questionamento sobre um conjunto de azulejos azuis na Escadaria Selarón, durante uma visita. Neste capítulo vamos abordar com mais detalhes essa questão e seus desdobramentos sob o ponto de vista do patrimônio cultural e do turismo cultural. A Escadaria Selarón, com sua vocação intrinsecamente turística, tendo em vista sua composição através de azulejos de diversas partes do mundo, recebeu um turista que notou e questionou a presença de um azulejo de temática islâmica no espelho de um dos primeiros degraus do atrativo turístico. (Figura 3)



Figura 3 – Azulejos com decoração e inscrição em árabe fazendo parte do espelho da Escadaria Selarón ao lado de outros azulejos de tonalidade azul. Arquivo da autora – Escadaria Selarón, 14/07/2021.

¹⁴ Esta frase encerra o painel “A Grande Loucura” (Anexo 1), feito por Selarón para explicar sua obra de arte e se encontra no primeiro patamar da escadaria.

O azulejo azul posicionado no centro do degrau contém uma inscrição sagrada para a religião islâmica, que pode ser encontrada no interior de diversas Mesquitas¹⁵ e significa “Alá é vitorioso”. (Figuras 4 e 5)



Figuras 4 e 5 – Arquivo da autora – Mesquita da Luz (Tijuca, Rio de Janeiro), 30/07/2021.

O fato de estar posicionada em um dos degraus mais baixos, no chão, permitindo assim que as pessoas pisassem na inscrição sagrada para os muçulmanos, é considerado como uma ofensa gravíssima para devotos dessa religião. Na argumentação do turista da Arábia Saudita, em defesa de uma remoção do azulejo desta parte da escada, ele citou lugares de relevância turística local e mundial que adotaram um posicionamento respeitoso em relação a nomes sagrados a serem posicionados no chão. Um deles é a

¹⁵ A religião islâmica não permite o uso de figuras humanas em suas representações religiosas ou na decoração de lugares sagrados. No lugar de ilustrações, é utilizado a caligrafia árabe.

Calçada da Fama, em Hollywood, onde se homenageiam personalidades do entretenimento com seus nomes em estrelas que ficam no piso, onde as pessoas podem circular, caminhando sobre elas. Nesse atrativo turístico, a estrela do boxeador Muhammad Ali não se encontra no chão, como todas as outras, mas sim na parede, por ele possuir o mesmo nome que o Profeta¹⁶. (Figura 6)



Figuras 6 – Estrela do boxeador Muhammad Ali na parede do teatro. Disponível em: <https://www.discoverlosangeles.com/sites/default/files/media/activities/muhammad-ali-walk-of-fame-star-es.jpg>. Acessado em: 05/01/2023

A partir desse pedido de realocação do azulejo, feito por esse turista, o grupo de guias de turismo local se mobilizou, buscando apoio do “Projeto Selarón Pedacos do Mundo”. Através de uma parceria entre o projeto, a comunidade muçulmana da cidade do Rio de Janeiro e comerciantes locais, foi reivindicado junto ao Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), órgão de preservação e conservação da prefeitura do Rio de Janeiro, a realocação do azulejo para alguma parede, ou lugar afastado do piso da Escadaria. Alegando o princípio adotado pelo próprio artista, de manter a obra sempre em mutação, o grupo destacou ainda o interesse de Selarón em manter a cordialidade e

¹⁶ O profeta Mohammad é a figura mais importante do islamismo. Nascido em Meca no ano, passou a maior parte da vida como mercador analfabeto, mas, aos 40 anos, teria recebido suas primeiras revelações do Arcanjo Gabriel. O fenômeno se repetiu por 23 anos e deu origem ao Corão, livro sagrado dos islâmicos. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quem-foi-maome/> - Acessado em: 05/01/2023.

receptividade com o turismo, os turistas e as diferentes culturas. Apesar da escadaria ser tombada como patrimônio cultural na esfera municipal e ter diversos dispositivos de proteção em seu processo de tombamento, como apresentado no capítulo anterior, a obra já vinha passando por diversas alterações de forma descontrolada e à revelia do poder público.

Outra questão que o grupo destacou aparece no registro de uma fotografia (Figura 7), feita por um guia de turismo na década de 90, que mostra que o próprio azulejo azul não era uma das peças originais desse degrau. O que reforça o conceito de mutabilidade adotada pelo artista em sua obra.

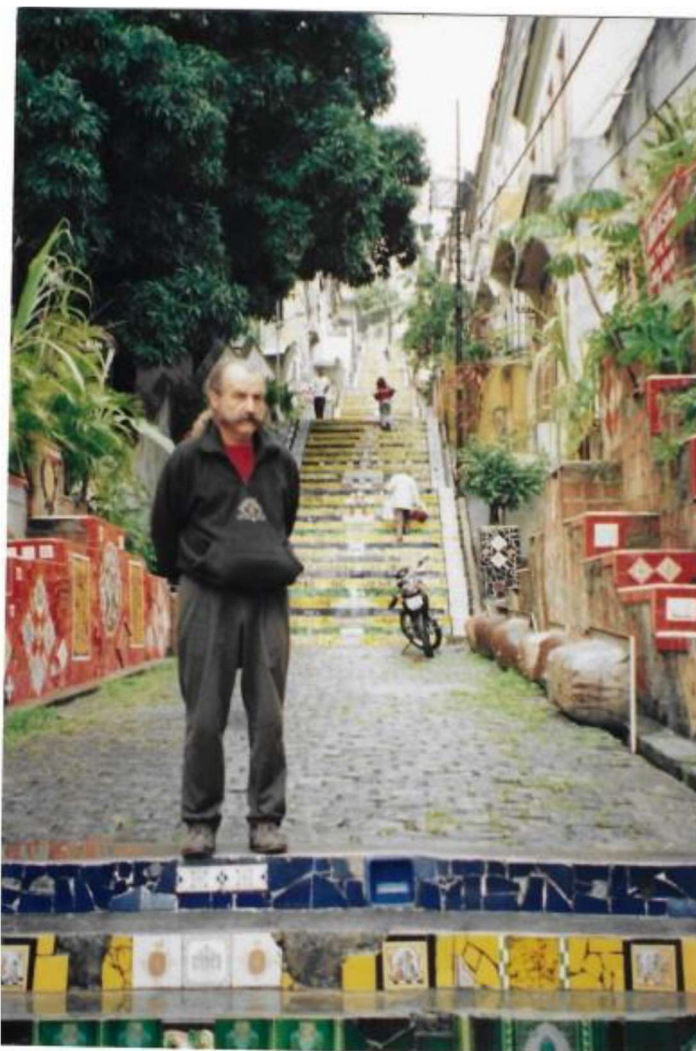


Figura 7 – Artista Jorge Selarón em pé na escadaria, posicionado logo acima do degrau azul. Na ocasião o azulejo em disputa ainda não se encontrava na escadaria. Fonte: Foto do Guia de Turismo Wandson Frias, anos 90.

Outro destaque que se faz necessário é o fato de que a Escadaria Selarón, apesar de sua materialidade óbvia, carrega em si características muito particulares de patrimônios ditos imateriais, admitindo transformações e mutações como parte dos processos culturais vivos.

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e **nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas)**. (IPHAN. Grifo nosso)¹⁷

Especificamente, na classificação de “lugares”:

Nele são inscritos os mercados, feiras, santuários e **praças onde se concentram e/ou se reproduzem práticas culturais coletivas**. Os Lugares são aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local, onde são realizadas práticas e atividades de naturezas variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade, cujos atributos são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e narrativas, participando da construção dos sentidos de pertencimento, memória e identidade dos grupos sociais. (IPHAN. Grifo nosso)¹⁸

Partindo desse entendimento, o pedido junto ao IRPH para a realocação do azulejo azul foi pautado no princípio de que por sua vocação turística e cultural, a imaterialidade do patrimônio tombado não seria afetada. Cabe destacar que durante oito meses a municipalidade dialogou entre si, debatendo a possibilidade ou não de atender a demanda. Durante esse processo foi destacado, além do caráter mutável da obra, o caráter conciliador do patrimônio cultural.

O termo reparação histórica ou reparação cultural, como mencionado pelo requerente, vem sendo empregado para ações

¹⁷ Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial> - Acessado em 06/01/2023

¹⁸ Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/reconhecimento-de-bens-culturais> - Acessado em 06/01/2023

pensadas para mitigar ou amenizar injustiças cometidas no passado contra determinadas comunidades ou grupos sociais. Significa consertar, corrigir, uma espécie de acerto de contas com o passado. No caso em tela, não estamos diante de uma injustiça ou descompromisso com o passado, portanto não se trata, conceitualmente, de reparação histórica. A obra em questão tem em sua essência a união dos povos, justamente o contrário. Sabemos que era essa a intenção do artista, declarada oralmente em vários momentos. **É uma grande celebração dos povos e de todas as etnias e, talvez isso justifique ser um dos principais pontos de visitação na cidade do Rio de Janeiro, despertando esse sentido de pertencimento local, mas também global. Uma grande via onde cabe o mundo todo em um só lugar.** Conceitualmente, poderia mesmo dizer que a escada em si, do jeito em que se encontra hoje, é que seria uma reparação cultural, misturando e juntando os lugares públicos, sem hierarquias, dessacralizando o logradouro, que em um país laico valoriza-se os espaços públicos como pertencente a todos e que todos possam dele se valer e usufruir. (IRPH, 23 de julho de 2021, p16. Grifo nosso) (ANEXO 2)

Tal questão, inclusive, no âmbito do patrimônio como meio de conciliação, consta em trecho do Ofício emitido pela Coordenadoria Executiva de Diversidade Religiosa¹⁹ em janeiro de 2022, que foi item determinante na decisão final:

Entendendo que o Rio de Janeiro hoje é um município que respeita a diversidade, esta coordenadoria sugere que seja realizada a troca de lugar do azulejo em respeito ao culto e aos turistas que sempre visitam nossa cidade. **Com isso o Rio torna-se cada vez mais uma cidade diversa e acolhedora.** (CEDR, 22 de janeiro de 2022, p14. Grifo nosso) (ANEXO 2)

O comunicado oficial da municipalidade com o aval para a realocação dos azulejos azuis veio 8 meses após a protocolização do pedido junto ao IRPH. Durante o processo de avaliação do pleito e visitas realizadas pelo órgão competente, foram identificadas outras cinco cerâmicas com inscrições contendo o nome de Allah em locais que ferem a religião Muçulmana.

Finalmente, no dia 27 de abril de 2022, com a presença de representantes de diversos setores da municipalidade, da comunidade islâmica e dos guias de turismo que

¹⁹ A Coordenadoria Executiva de Diversidade Religiosa foi criada na terceira gestão do prefeito Eduardo Paes (iniciada em 2021) para destacar o direito à liberdade de crença e religião de todos os cariocas, com fundamento na cidadania e na dignidade da pessoa humana.

iniciaram o processo, foi anunciada a decisão.

O Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro, na sessão ordinária de 24-03-2022, e conforme prerrogativas estabelecidas na Lei nº 166/80, do ponto de vista estrito do patrimônio cultural, **está de acordo com o parecer da Coordenadoria de Conservação do Patrimônio Cultural, e nada tem a opor à proposta de reposicionamento dos 05 (cinco) azulejos identificados com inscrições contendo o nome de Allah, em posições que ferem a religião muçulmana, localizados na Escadaria Selarón, situada na Rua Manuel Carneiro – Bem Tombado Municipal. Deverá ser realizado estudo para o reposicionamento dos azulejos em questão, bem como para o tratamento das lacunas deixadas pelos 05 (cinco) azulejos reposicionados.** (IRPH, 23 de julho de 2021, p21. Grifo nosso) (ANEXO 2)

No dia 03 de novembro de 2022 o azulejo azul foi retirado. A Secretaria de Conservação, sem nenhum tipo de planejamento ou cuidado e sem o devido estudo exigido pelo IRPH, removeu a cerâmica e, desde então, não se tem mais notícias dos azulejos. Sabe-se que, pelo menos, um azulejo decorativo, que ficava ao lado do azulejo em questão, foi danificado na remoção. Especificamente quanto à peça-chave desta monografia, o azulejo com as inscrições religiosas, não conseguimos notícias junto ao IRPH até a presente data.

Em novembro de 2022, esse era o cenário que se encontrava o local: por terem feito a remoção em um dia chuvoso, outros azulejos de cor azul que foram colocados no lugar do retirado caíram e não tinha sido feito nenhum acabamento no espelho do degrau. Esta foi a Escadaria Selarón que o turista se deparou por semanas, ao visitar o terceiro maior atrativo turístico da cidade do Rio de Janeiro. (Figura 8)

Na celebração dos dez anos da morte de Jorge Selarón, em 10 de janeiro de 2023, guias de turismo se uniram para celebrar a vida e a arte deixada por ele realizando uma lavagem técnica de alguns degraus da escadaria, para simbolizar o cuidado e a importância da escada na vida turística da cidade do Rio de Janeiro. Após a lavagem foi feito a divulgação de futuras etapas no “Projeto Selarón Pedacos do Mundo”, que pretende requisitar, junto à Prefeitura, a adoção oficial da escadaria e, com isso, propor efetivamente projetos de restauração e proteção do patrimônio.



Figura 8 – Arquivo da autora – Escadaria Selarón, 03/11/2022.

No dia do evento foi retirada mais uma fotografia do degrau onde estava o azulejo com inscrições religiosas muçulmanas, e ele já se encontrava preenchido com azulejos azuis lisos. Percebe-se a ausência de um dos azulejos decorativos, à direita. (Figura 9)

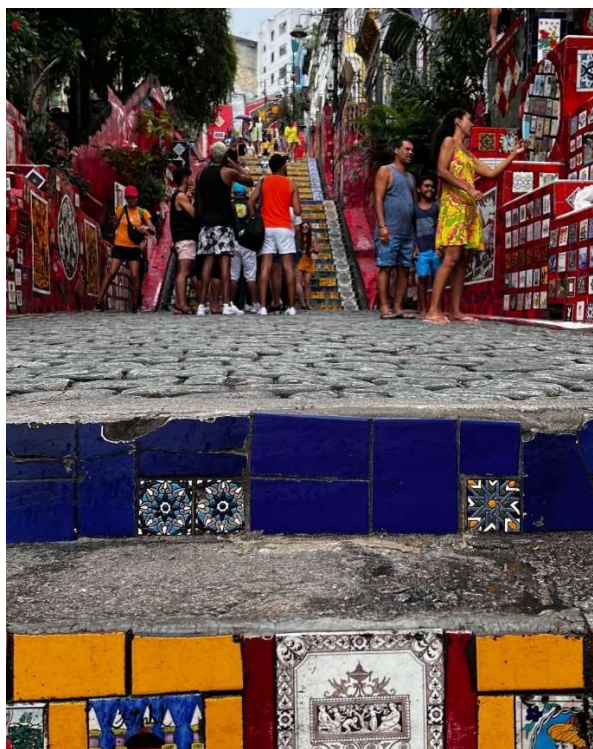


Figura 9 – Arquivo da autora – Escadaria Selarón, 10/01/2023.

Considerações Finais

O dia a dia do guia de turismo pode ser surpreendente. A cidade onde se trabalha pode ser sempre a mesma, com as mesmas ruas e atrativos turísticos visitados, mas a realidade é que um guiamento nunca é igual ao outro pois o elemento surpresa, o turista, sempre muda, e com ele, coisas inusitadas podem aparecer no percurso. E assim, num dia que parecia comum, nós fomos levados de um simples passeio para um pedido oficial para a alteração em um dos atrativos turísticos mais visitados da cidade do Rio de Janeiro, patrimônio cultural tombado pelo município, a Escadaria Selarón.

Essa monografia teve o objetivo de apresentar como a relação entre turismo e patrimônio pode acontecer em diversos sentidos: no campo da arte, no campo religioso, no campo cultural e também no que tange as reparações culturais e históricas através do patrimônio. O bairro da Lapa, com seus diversos patrimônios tombados nas diversas esferas de salvaguarda, foi destacado através de um dos seus bens, a Escadaria Selarón. A mobilização de grupos diversos – turistas, guias, comunidade muçulmana, órgãos de proteção e preservação – para viabilizar a realocação de um azulejo com inscrições em árabe, levantaram discussões e questionamentos. A Escadaria Selarón, como obra de arte composta de azulejos e artefatos cerâmicos de diversas partes do mundo, reúne em si uma característica mutável, mutante e agregadora culturalmente, mas através dessas circunstâncias, protagonizou uma situação em que trouxe a luz seu caráter conciliador de culturalidades, através do patrimônio. Com esse entendimento, do caráter mutável da obra proposto pelo próprio artista e da carga de imaterialidade presente no atrativo turístico, foi possível conseguir a autorização da remoção de um azulejo que compunha a obra, mesmo após a morte do artista e mesmo após o reconhecimento da Escadaria como patrimônio cultural do Rio de Janeiro, cartão postal da cidade.

O Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, responsável pelos bens tombados na cidade do Rio de Janeiro e, portanto, órgão que analisou e autorizou a remoção do azulejo, demandou em seu comunicado oficial a elaboração de um estudo para reposicionamento das peças, o que não aconteceu até a conclusão deste trabalho. A peça foi removida sem o devido cuidado e técnica necessários ao se lidar com uma obra de arte tombada e deixou uma marca e um vazio em um dos maiores atrativos por semanas. Além de se recusarem a prestar contas sobre a integridade da peça à comunidade. Entretanto, a primeira parte

do processo de reparação cultural a partir do patrimônio cultural aconteceu: a retirada do azulejo de um local desrespeitoso culturalmente para a comunidade muçulmana. A segunda etapa, que seria a realocação do azulejo na parede em altura mediana, voltando a reintegrar a peça à obra, não ocorreu. Nossa expectativa é que ela aconteça brevemente, para a história do azulejo azul muçulmano ser mais uma das narrativas do patrimônio plural que a Escadaria Selarón representa para a Lapa, para o Rio de Janeiro e para o resto do mundo.

Os guias de turismo, grupo de iniciou o processo desta “empreitada patrimonial”, e o “Projeto Selarón Pedacos do Mundo” seguem se empenhando na proteção do patrimônio deixado pelo artista chileno e pretendem no futuro pleitear oficialmente junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro a adoção oficial da Escadaria Selarón, possibilitando assim um cuidado efetivo e permanente do local.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Pedro. **Mudança em azulejos referentes a Allah na Escadaria Selarón veio nove meses após queixa de influenciador árabe.** Jornal Extra, 28 abril 2022. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/mudanca-em-azulejos-referentes-allah-na-escadaria-selaron-veio-nove-meses-apos-queixa-de-influenciador-arabe-25492941.html>. Acesso em: 12 set. 2022.

ARAUJO, Pedro. **Mudança em azulejos referentes a Alá na Escadaria Selarón veio nove meses após queixa de influenciador árabe.** Yahoo! Notícias, 28 abril 2022. Disponível em: https://br.noticias.yahoo.com/mudan%C3%A7a-em-azulejos-referentes-al%C3%A1-100044647.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xl%E2%80%A6 . Acesso em: 12 set. 2022.

CARRICONDE, Raquel Martini. **Nas subidas da Escadaria Selarón, Lapa/RJ: uma etnografia da construção social do espaço.** 2012. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 2012.

CHUVA, Márcia. **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

CUNHA, Gustavo. **Azulejos da Escadaria Selarón, no Rio devem ser transformados.** Jornal O Globo, 16 fevereiro 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/azulejos-da-escadaria-selaron-no-rio-devem-ser-transformados-em-nft-25388422>. Acesso em: 12 set. 2022.

DUVANEL, Talita. **Inscrição em árabe na Escadaria Selarón vira assunto nas redes por ‘gafe religiosa’.** Jornal O Globo, 17 julho 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/inscricao-em-arabe-na-escadaria-selaron-vira-assunto-nas-redes-por-gafe-religiosa-25111354> . Acesso em: 12 set. 2022.

FAZZIONIL, Nathália Helou. **Entre a rua e o bairro: etnografia de um espaço em movimento.** Iluminuras, Porto Alegre, v. 16, n. 36, p. 287-307, ago. /dez. 2014.

GOES, Anselmo. **Prefeitura do Rio vai trocar azulejos da Escadaria Selarón a pedido de muçulmanos.** Blogs O Globo, Anselmo.com., 27 abril 2022. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/prefeitura-do-rio-vai-trocar-azulejos-da-escadaria-selaron-pedido-de-muculmanos.html> . Acesso em: 12 set. 2022.

GUIMARÃES, Alexandre Henrique Monteiro. **Escadaria Selarón: metáfora urbana da “cidade maravilha mutante”.** 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes, Rio de Janeiro, 2011, 175 f.

GUIMARÃES, Alexandre Henrique Monteiro. **Ready-made e hand-made na Escadaria Selarón: uma bricolagem histórica e biográfica.** Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.49-66, mai. 2011.

IRIAS, Frederico Duarte. **A renovação urbana da Lapa, Rio de Janeiro : um território de conflito?** 2007. Tese (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Rio de Janeiro, 2007.

ISTO É. **Arrecadação para restauração da Escadaria Selarón, na Lapa, chega a R\$132 mil.** Revista Isto É, O Dia, 6 novembro 2019. Disponível em: <https://istoe.com.br/arrecadacao-para-restauracao-da-escadaria-selaron-na-lapa-chega-a-r-132-mil>. Acesso em: 27 dez. 2022.

KULAK, Sergio Marilson; CONTANI, Miguel Luiz. **As marcas da cidade: apropriação do espaço urbano pela linguagem publicitária.**

LUCENA, Felipe. **Azulejos referentes a Allah na Escadaria Selarón serão reposicionados.** Diário do Rio, 27 abr. 2022. Disponível em: <https://diariodorio.com/azulejos-referentes-a-allah-na-escadaria-selaron-serao-reposicionados/>. Acesso em: 12 set. 2022.

MARÇAL, Gabriela. RJ. **Após queixa, azulejos árabes serão retirados de escadaria na Lapa.** Metrôpoles, 24 abril 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/rj-apos-queixa-azulejos-arabes-serao-retirados-de-escadaria-na-lapa> . Acesso em: 12 set. 2022.

MELLO, Eliana Ursine da Cunha. **O panorama do patrimônio azulejar contemporâneo brasileiro visto através do seu inventário [manuscrito]:** do século XX ao século XXI. 2015. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Minas Gerais, 2015.

MENEZES, Marluci. **O azulejo como oportunidade cocriativa para (re)invenção do espaço público.** Cidades [Online], 42 | 2021, 23 junho 202. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cidades/3904> - 25/12/2022. Acesso em: 29 jun. 2021.

MONITOR DO ORIENTE MÉDIO. **Turista saudita pede troca de azulejo com nome de Allah na Escadaria Selarón no Rio de Janeiro.** MEMO, Monitor do Oriente Médio, 19 julho 2021. Disponível em: <https://www.monitordoorientem.com/20210719-turista-saudita-pede-troca-de-azulejo-com-nome-de-allah-na-escadaria-selaron-no-rio-de-janeiro/> . Acesso em: 12 set. 2022.

PREFEITURA DO RIO. **Prefeitura decide reposicionar azulejo com inscrições em árabe na Escadaria Selarón, na Lapa.** 27 abril 2022. Disponível em: <https://prefeitura.rio/planejamento-urbano/prefeitura-decide-reposicionar-azulejos-com-inscricoes-em-arabe-na-escadaria-selaron-na-lapa/> . Acesso em: 12 set. 2022.

REDAÇÃO DIÁRIO DO RIO. **Prefeitura do Rio decide reposicionar azulejos referentes a Allah na Escadaria Selarón.** Diário do Rio, 27 abril 2022. Disponível em: <https://diariodorio.com/prefeitura-do-rio-decide-reposicionar-azulejos-referentes-a-allah-na-escadaria-selaron/>. Acesso em: 12 set. 2022.

REDAÇÃO TUPI. **Prefeitura decide reposicionar azulejos referentes a Allah na Escadaria Selarón, na Lapa.** Rádio Tupi FM, 27 abril 2022. Disponível em: <https://www.tupi.fm/rio/prefeitura-decide-reposicionar-azulejos-referentes-a-allah-na-escadaria-selaron-na-lapa/> . Acesso em: 12 set. 2022.

RIO DE JANEIRO (Município). Câmara Municipal do Rio de Janeiro. **Lei nº 5.407 de 17 de maio de 2012.** Cria o Bairro da Lapa, pela subdivisão do Bairro de Fátima e do Centro, área da AP 1, II Região Administrativa. Rio de Janeiro: Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Diário Oficial do Rio de Janeiro 18 maio 2012, p. 3.

RIO DE JANEIRO (Município). Câmara Municipal do Rio de Janeiro. **Lei n.º 5.676 de 30 de dezembro de 2013.** Dá o nome de Jorge Selarón à escadaria situada à Rua Manoel Carneiro, no bairro de Santa Teresa. Rio de Janeiro: Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Diário Oficial do Rio de Janeiro, 2 janeiro 2014, p. 4.

RIO DE JANEIRO (Município). Câmara Municipal do Rio de Janeiro. **Lei nº 5.927, de 17 de agosto de 2015.** Rio de Janeiro: Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Diário Oficial do Rio de Janeiro, 26 agosto 2015, p. 3.

RIO DE JANEIRO (Município). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. **Decreto nº 25273 de 19 de abril de 2005.** Determina o tombamento provisório da escadaria e dos trabalhos de azulejaria que menciona e dá outras providências. Rio de Janeiro: Diário Oficial do RIO, 20 abril 2005.

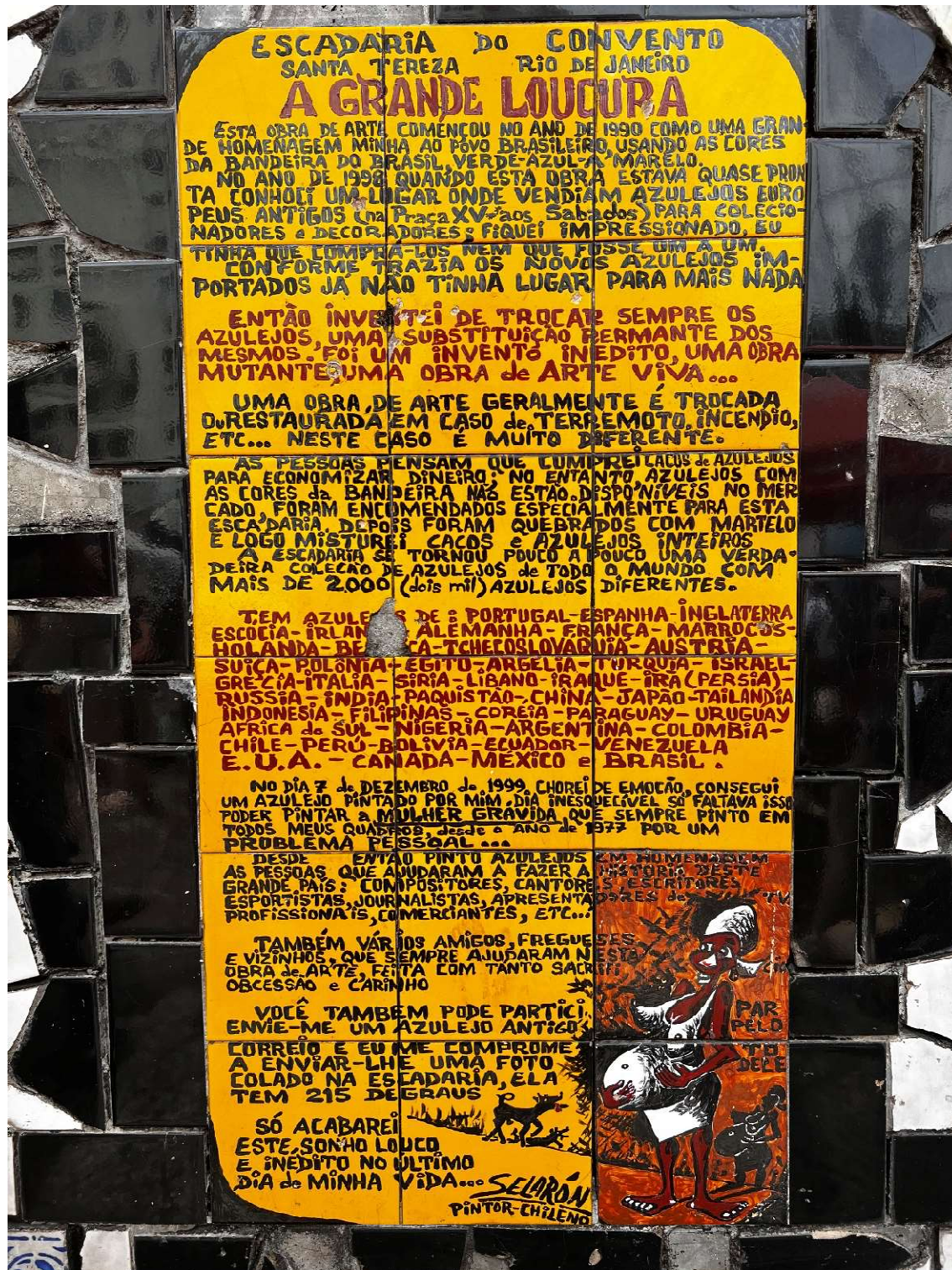
SISTON, Rachel. **Azulejos referentes a Alá serão reposicionados na Escadaria Selarón.** Jornal O Dia, 28 abril 2022. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2022/04/6389958-azulejos-referentes-a-ala-serao-reposicionados-na-escadaria-selaron.html> . Acesso em: 12 set. 2022.

SISTON, Rachel. **Mobilização pede que azulejo com nome de Alá vá para a parede da Escadaria Selarón.** Jornal O Dia, 16 julho 2022. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2021/07/6191447-mobilizacao-pede-que-azulejo-com-nome-de-ala-va-para-a-parede-da-escadaria-selaron.html> . Acesso em: 12 set. 2022.

TELLES, Márcio Ferreira de Pragmácio. **Patrimônio cultural material e imaterial: dicotomia e reflexos na aplicação do tombamento e do registro.** 2010. Políticas Culturais em Revista, 2 (3), p. 121-137, 2010.

ANEXOS

Anexo 1 – Imagem: A Grande Loucura (Texto e Obra de Jorge Selarón)



Anexo 2 – Documentos

2.1 Decreto 25.273/05

